

Ata da Quarta Sessão Ordinária, do Quarto ano da Décima Quarta Legislatura da Câmara Municipal de Jaguariúna, realizada aos seis de março de dois mil e doze, às dezenove e trinta horas, na Sala das Sessões “Vereador Reynaldo Chiavegato”, da Câmara Municipal, localizada no Edifício Municipal Dr. Sebastião Paes de Almeida, desta cidade. Presidente Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri. Vice-Presidente Sr. Fábio Augusto Pina. Secretários Srs. Rubens das Virgens e Alfredo Chiavegato Neto. Primeiramente, foi feita a Leitura de Texto Bíblico, conforme Resolução n.º 80, de 21 de fevereiro de 1997, sendo que o Sr. Presidente convidou o Vereador Rainero Venturini para proferir o seguinte texto: Carta de Tiago – Capítulo 1, versículos 12 a 15: “Feliz o homem que suporta com paciência a provação! Porque, uma vez provado, receberá a coroa da vida, que o Senhor prometeu àqueles que o amam. Quando tentado, que ninguém diga: ‘Deus está me tentando’. Porque Deus não é tentado a fazer o mal nem tenta a ninguém. Cada um é tentado pelo seu próprio desejo, que o atrai e seduz; a seguir, o desejo concebe e dá à luz o pecado, e o pecado uma vez consumado, gera a morte.” A seguir, o Sr. Presidente determinou a feitura da chamada, onde foi anotada a presença dos seguintes Srs. Vereadores: Alfredo Chiavegato Neto, Antonio Mauricio Cordeiro Hossri, Edison Cardoso de Sá, Fábio Augusto Pina, Karina Valéria Rodrigues, Maria Nalva Vieira Gama, Rainero Venturini e Rubens das Virgens. Encontrava-se em licença de Vereador, conforme o Art. 311, V, do Regimento Interno, combinado com o Art. 22, II, “a” da Lei Orgânica do Município, a Senhora Rita de Cássia Siste Bergamasco. Deixou de comparecer o Sr. Airton Braulino Jorge, que estava representando a Câmara Municipal no funeral da Dra. Ana Olívia Bentivoglio, brutalmente assinada no dia anterior à Sessão, sendo que este funeral aconteceu na cidade de Santo André, São Paulo. Constatando número regimental, o Sr. Presidente, proferindo as seguintes palavras: “Sob a proteção de Deus iniciamos os nossos trabalhos”, declarou aberta a Sessão, dando início ao Expediente: primeiramente, o Sr. Presidente solicitou que fosse feito um minuto de silêncio em homenagem à Sra. Dra. Ana Olívia Bentivoglio. Decorrido o minuto, o Sr. Presidente deu continuidade à Sessão, onde foi colocada em votação a Ata da Sessão Ordinária anterior, a qual foi aprovada por unanimidade de votos pelo Plenário e assinada pela Mesa. A seguir, o Sr. Presidente determinou a leitura da Matéria Constante do Expediente: primeiramente, o Sr. Edison Cardoso de Sá pediu a palavra apresentando requerimento verbal, baseado no Art. 213, II do Regimento Interno solicitando que fosse dispensada a leitura da matéria oriundo do Senhor Prefeito, dos Requerimentos, das Indicações e das Moções dos Senhores Vereadores, bem

como das correspondências de diversos, lendo-se apenas as ementas, como constavam na pauta; em discussão e votação o requerimento, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos. A seguir, do Senhor Prefeito foram lidas as ementas dos seguintes ofícios: 1. Ofício DER nº 012/2012, encaminhando a Casa Projeto de Lei que dispõe sobre autorização ao Executivo para abertura de crédito adicional suplementar; 2. Ofício DER nº 013/2012, encaminhando a Casa Projeto de Lei que dispõe sobre autorização ao Executivo para concessão de contribuição à entidade de assistência social Projeto Lar Feliz, e dá outras providências; 3. Ofício DER nº 014/2012, encaminhando a Casa Projeto de Lei que dispõe sobre autorização ao Executivo para concessão de contribuição à entidade de assistência social Centro de Equoterapia de Jaguariúna – C.E.J. e dá outras providências; 4. Ofício DER nº 015/2012, encaminhando a Casa Projeto de Lei que dispõe sobre autorização ao Executivo para concessão de contribuição à entidade de assistência social Associação de Pais e Amigos de Excepcionais Jaguariúna, e dá outras providências; 5. Ofício DER nº 016/2012, encaminhando a Casa Projeto de Lei que dispõe sobre autorização ao Executivo para concessão de contribuição à entidade de assistência social Associação dos Amigos do Padre Gomes, e dá outras providências; 6. Ofício DER nº 018/2012, encaminhando a Casa Projeto de Lei que dispõe sobre a reestruturação do Conselho Municipal de Assistência Social e do Fundo Municipal de Assistência Social (Lei nº 1.357/2001), depois de lido, foram os projetos encaminhados para as Comissões Permanentes para parecer; 7. Ofício SEGOV nº 0042/2012 dando resposta ao Requerimento nº 167/2011 da Sra. Maria Nalva Vieira Gama solicitando informações do motivo de ainda não ter sido implantado o projeto de Internet Grátis no Município; 8. Ofício SEGOV nº 0046/2012 acusando o recebimento do Requerimento nº 001/2012, do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri solicitando às Estâncias Metrôpolis Turismo e Viação Ltda. que os ônibus que servem ao bairro de Guedes e adjacências não adentrem no Loteamento São Pedro, para pegar passageiros, mas se utilize do ponto da rua Maranhão. (acompanha abaixo assinado e cópia para o Sr. Prefeito); 9. Ofício SEGOV nº 0047/2012 acusando o recebimento do Requerimento nº 002/2012, da Sra. Karina Valéria Rodrigues solicitando informações e envio de documentos referentes à construção das piscinas do Parque Serra Dourada (edital de licitação; relação de nome das empresas que participaram do Edital; aditivos de contratos; comprovantes de pagamentos, constando datas e valores dos mesmos); 10. Ofício SEGOV nº 0048/2012 acusando o recebimento do Requerimento nº 003/2012, da Sra. Karina Valéria Rodrigues solicitando cópia dos pareceres dos Conselhos da Criança e do Adolescente e Tutelar, referentes

à instalação do Parque Infantil construído às margens da Av. Marginal, em frente ao Hospital Municipal Walter Ferrari; 11. Ofício SEGOV nº 0049/2012 acusando o recebimento do Requerimento nº 004/2012 do Sr. Edison Cardoso de Sá solicitando informações de quantos empregos foram gerados em 2011, na Prefeitura; 12. Ofício SEGOV nº 0050/2012 acusando o recebimento do Requerimento nº 005/2012 do Sr. Alfredo Chiavegato Neto solicitando informações de como vem sendo investido o dinheiro dos impostos pagos pela população, ou o de qualquer outro imposto arrecadado pelo Município (acompanha carta de Munícipe); 13. Ofício SEGOV nº 0051/2012 acusando o recebimento do Requerimento nº 006/2012 do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri solicitando informações se existe previsão para asfaltamento das ruas do loteamento Floresta; 14. Ofício SEGOV nº 0052/2012 acusando o recebimento das Indicações nºs.: 001,002,005,006,12/2012 do Sr. Alfredo Chiavegato Neto; 003 e 004/2012 do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri; 007, 008, 009, 010 e 011/2012 do Sr. Rubens das Virgens; 013/2012 do Sr. Rainero Venturini; 15. Ofício SEGOV nº 0053/2012 acusando o recebimento da Moção nº 005/2012 da Sra. Karina Valéria Rodrigues e Outros, de congratulações e louvor ao Município de Jaguariúna pela realização da 43ª Copa São Paulo de Futebol Junior, acontecida no mês de janeiro do corrente, no Estádio Municipal Alfredo Chiavegato, sediando o Grupo M; 16. Ofício SEGOV nº 0057/2012 acusando o recebimento do Requerimento nº 007/2012 da Sra. Maria Nalva Vieira Gama solicitando informações sobre quais medidas estão sendo adotadas para incentivar a vinda de novas empresas para o Município; 17. Ofício SEGOV nº 0058/2012 acusando o recebimento do Requerimento nº 008/2012 da Sra. Maria Nalva Vieira Gama solicitando informações sobre o destino da área do Campo do Padre; 18. Ofício SEGOV nº 0059/2012 acusando o recebimento do Requerimento nº 009/2012 da Sra. Maria Nalva Vieira Gama informações sobre quando foi realizado o desassoreamento das lagoas do Parque dos Lagos; 19. Ofício SEGOV nº 0060/2012 acusando o recebimento do Requerimento nº 010/2012 do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri referente à alteração da 3ª Sessão Ordinária do dia 21 para o dia 23 de fevereiro corrente; 20. Ofício SEGOV nº 0061/2012 acusando o recebimento do Requerimento nº 011/2012 do Sr. Rubens das Virgens solicitando informar porque até o momento as benfeitorias solicitadas nas Indicações nºs. 030, 136 e 349/2011, não foram providenciadas; 21. Ofício SEGOV nº 0062/2012 acusando o recebimento do Requerimento nº 013/2012 do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri solicitando informar porque até o momento as benfeitorias solicitadas referentes ao conserto das traves de jogos de todas as quadras esportivas do

Município, solicitadas nas Indicações 347 e 407/2011, não foram providenciadas; 22. Ofício SEGOV nº 0063/2012 acusando o recebimento do Requerimento nº 014/2012 do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri solicitando informar se existe algum projeto para reativar a Fonte Luminosa da Praça Umbelina Bueno e projeto para trocar os bancos de madeira da mesma; 23. Ofício SEGOV nº 0064/2012 acusando o recebimento das Indicações nºs.: 014, 015, 016 e 017/2012 da Sra. Maria Nalva Vieira Gama; 018, 019, 020 e 021/2012 do Sr. Rubens das Virgens; 022 e 023/2012 da Sra. Karina Valéria Rodrigues; 024/2012 do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri. A seguir, dos Senhores Vereadores foram lidas as ementas das seguintes proposituras: Requerimentos: 1. Da Sra. Maria Nalva Vieira Gama solicitando ao Executivo Municipal informações sobre cobranças clandestinas nas vagas do estacionamento no Centro Cultural, e quais providências que a Administração está tomando para banir essa cobrança; 2. Do Sr. Airton Brulino Jorge solicitando à Expresso Metrópolis Transportes e Viagens Ltda. que os ônibus suburbanos que fazem a linha Jaguariúna-Campinas e vice-versa, possam adentrar na Rodoviária de Campinas (com cópia para o Sr. Prefeito Municipal); 3. Do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri solicitando ao Executivo Municipal informar se existe um cronograma de limpeza das ruas e terrenos baldios do Município. Indicações: 1. Do Sr. Rubens das Virgens solicitando ao Executivo Municipal a correção da calçada onde foram colocados os portões de emergência do Parque Santa Maria, em especial, do lado da rua Cel. Amâncio Bueno, extinguindo-se os degraus que ficaram na mesma; 2. Da Sra. Maria Nalva Vieira Gama solicitando ao Executivo Municipal melhorar a segurança em todo o espaço do Centro Cultural; 3. Da Sra. Maria Nalva Vieira Gama solicitando ao Executivo Municipal pavimentação asfáltica no trecho remanescente da Avenida Pacífico Moneda, no bairro Vargeão; 4. Da Sra. Maria Nalva Vieira Gama solicitando ao Executivo Municipal elaborar uma cartilha ou promover uma Campanha de esclarecimento e conscientização sobre os direitos do consumidor; 5. Do Sr. Rubens das Virgens solicitando ao Executivo Municipal providenciar a limpeza no Bairro Florianópolis; 6. Do Sr. Edison Cardoso de Sá solicitando ao Executivo Municipal reparos que especifica na Praça Santa Mercedes, bairro Nova Jaguariúna; 7. Do Sr. Rubens das Virgens solicitando ao Executivo Municipal verificar como está o atendimento do Posto de Saúde do bairro Florianópolis; 8. Do Sr. Rubens das Virgens solicitando ao Executivo Municipal providenciar a manutenção do asfalto da SP95, no trecho que liga o bairro Florianópolis ao Centro; 9. Do Sr. Rubens das Virgens solicitando ao Executivo Municipal providenciar um

estudo sobre o trânsito no bairro Zambom; 10. Do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri solicitando ao Executivo Municipal melhorias em todos os Parques da Cidade; Moções: 1. Do Sr. Alfredo Chiavegato Neto de pesar pelo passamento do Sr. Elias Nunes de Almeida, ocorrido no dia 18 de fevereiro de 2012, aos 71 anos de idade, nesta Cidade; 2. Do Sr. Alfredo Chiavegato Neto de pesar pelo passamento do Sr. José Emílio Pires Bergamasco, ocorrido no dia 18 de fevereiro de 2012, aos 53 anos de idade, nesta Cidade; 3. Da Sra. Karina Valéria Rodrigues de congratulações e louvor à Sra. Dra. Benedita de Fátima Machado de Souza, Diretora Geral do Hospital Municipal “Walter Ferrari”, pelo trabalho que vem realizando à frente daquele Órgão Público; 4. Da Sra. Karina Valéria Rodrigues de congratulações e louvor à Sra. Cássia Murer Montagner, Secretária Municipal de Educação, pelo trabalho que vem realizando à frente daquela Secretaria; 5. Das Sras. Karina Valéria Rodrigues e Maria Nalva Vieira Gama de congratulações e louvor pelo Dia Internacional da Mulher, comemorado em 8 de março; 6. Da Sra. Karina Valéria Rodrigues de congratulações e louvor à Sra. Maria do Carmo de Oliveira Pelisão pelos trabalhos desenvolvidos à frente da Secretaria de Saúde do Município; 7. Do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri de congratulações e louvor à artista plástica, Sra. Marilda Beligni. Em seguida, foram lidas as ementas das seguintes correspondências de Diversos: 1. Ofício nº 3 19453/2011/2012/SR/GIDURCP da Superintendência Regional de Campinas da Caixa Econômica Federal informando celebração de convênio entre a Caixa e o Município de Jaguariúna para implantação de Academias ao Ar Livre no Município de Jaguariúna; 2. Ofício nº 3 – 67883/2011/2012/SR/GIDURCP da Superintendência Regional de Campinas da Caixa Econômica Federal informando celebração de convênio entre a Caixa e o Município de Jaguariúna para reforma e ambiência da Maternidade do Hospital Municipal “Walter Ferrari de Jaguariúna; 3. Ofício nº 3 – 66957/2011/2012/SR/GIDURCP da Superintendência Regional de Campinas da Caixa Econômica Federal informando celebração de convênio entre a Caixa e o Município de Jaguariúna para pavimentação e recapeamento de parte da Avenida Marginal em Jaguariúna; 4. Ofício Circular Externo/MDS/SNAS/DEFNAS/GEOF/Nº 055/2012 da Diretoria Executiva do Fundo Nacional de Assistência Social informando liberação de verba ao Município no valor de R\$ 28.297,82; 5. Ofício Circular Externo/MDS/SNAS/DEFNAS/GEOF/Nº 056/2012 da Diretoria Executiva do Fundo Nacional de Assistência Social informando liberação de verba ao Município no valor de R\$ 18.260,20; 6. Comunicado nº 004509/MS/SE/FNS do Fundo Nacional de Saúde sobre liberação de verba ao Município no valor de

R\$ 23.841,65; 7. Comunicado nº 004596/MS/SE/FNS do Fundo Nacional de Saúde sobre liberação de verba ao Município no valor de R\$ 10.448,03. A seguir, o Sr. Presidente colocou em votação as seguintes Proposituras, comunicando que se houvesse desejo de discussão, deveriam proceder de acordo com o Art. 154, alínea única, do Regimento Interno, alterado pelas Resoluções nºs 63 e 91: 1. Requerimento da Sra. Maria Nalva Vieira Gama solicitando ao Executivo Municipal informações sobre cobranças clandestinas nas vagas do estacionamento no Centro Cultural, e quais providências que a Administração está tomando para banir essa cobrança, em votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 2. Requerimento do Sr. Airton Braulino Jorge solicitando à Expresso Metrópolis Transportes e Viagens Ltda. que os ônibus suburbanos que fazem a linha Jaguariúna-Campinas e vice-versa, possam adentrar na Rodoviária de Campinas (com cópia para o Sr. Prefeito Municipal), em votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 3. Requerimento do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri solicitando ao Executivo Municipal informar se existe um cronograma de limpeza das ruas e terrenos baldios do Município, em votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 4. Moção do Sr. Alfredo Chiavegato Neto de pesar pelo passamento do Sr. Elias Nunes de Almeida, ocorrido no dia 18 de fevereiro de 2012, aos 71 anos de idade, nesta Cidade, em votação foi a mesma aprovada por unanimidade de votos; 5. Moção do Sr. Alfredo Chiavegato Neto de pesar pelo passamento do Sr. José Emílio Pires Bergamasco, ocorrido no dia 18 de fevereiro de 2012, aos 53 anos de idade, nesta Cidade, em votação foi a mesma aprovada por unanimidade de votos; 6. Moção da Sra. Karina Valéria Rodrigues de congratulações e louvor à Sra. Dra. Benedita de Fátima Machado de Souza, Diretora Geral do Hospital Municipal “Walter Ferrari”, pelo trabalho que vem realizando à frente daquele Órgão Público, em votação foi a mesma aprovada por unanimidade de votos; 7. Moção da Sra. Karina Valéria Rodrigues de congratulações e louvor à Sra. Cássia Murer Montagner, Secretária Municipal de Educação, pelo trabalho que vem realizando à frente daquela Secretaria, em votação foi a mesma aprovada por unanimidade de votos; 8. Moção das Sras. Karina Valéria Rodrigues e Maria Nalva Vieira Gama de congratulações e louvor pelo Dia Internacional da Mulher, comemorado em 8 de março, em votação foi a mesma aprovada por unanimidade de votos; 9. Moção da Sra. Karina Valéria Rodrigues de congratulações e louvor à Sra. Maria do Carmo de Oliveira Pelisão pelos trabalhos desenvolvidos à frente da Secretaria de Saúde do Município, em votação foi a mesma aprovada por unanimidade de votos; 10. Moção do Sr.

Antonio Mauricio Cordeiro Hossri de congratulações e louvor à artista plástica, Sra. Marilda Beligni, em votação foi a mesma aprovada por unanimidade de votos. A seguir, o Sr. Presidente deixou livre a palavra aos senhores Vereadores, que quisessem fazer uso por dez minutos, seguindo ordem de inscrição em livro, versando sobre Temas Livres: pela ordem, tomou a palavra o Sr. Fábio Augusto Pina que cumprimentou a todos, dizendo que aquele dia era um dia muito triste para a cidade de Jaguariúna em decorrência do dia anterior, do homicídio da Dra. Ana Olívia, que estava à frente do Hospital junto com a Dra. Benedita, e agradeceu ao Dr. Airton de representá-los em São Paulo, a classe de médicos e dos servidores desta Casa, dos Vereadores; disse, ainda, que muitos dos crimes dos atos ali praticados ilicitamente no Município poderiam ser evitados, se não fosse priorizado o marketing da Cidade, para demonstrar, porque sabiam que a Segurança, hoje, era deficitária, teria que investir mais na Segurança na Cidade, nos Municípios; disse que sabiam que foi comprada viatura, mas sabiam que não tinha combustível para por para funcionar, e tinha que rezar para não quebrar, porque senão iria ficar muito complicado; as câmeras de vídeo que monitoravam, tanto era que houve um assalto no Banco Itaú, não estavam funcionando, e se tivesse sido filmado, gravado, pelo Circuito da antiga Administração, se tivesse sido mantido, até poderia ser evitado, mas também não foi; sabiam, também, que existiam Guardas Municipais que estavam usando fardas antigas, porque o Governo Municipal não fornecia a farda nova para eles, fora outras promessas que foram feitas no Município; disse esperar que, diante disso, achava que todos os municípios da Cidade, deveriam fazer como o Prefeito Municipal fez no Carnaval, andar com seis, sete, oito seguranças, aí poderia ser que tivesse. Perguntou, onde estava o dinheiro deles (do povo)? Só na prevenção dele? E de seus filhos? Quem iria proteger? Quem estava preparado para isso? Aí era fácil andar com oito segurança, podia fazer o que quisesse, do jeito que quisesse, da maneira que quisesse; disse que viu ele, Prefeito, chegar no Pronto Socorro, no dia anterior, e que ele, Vereador, também estava lá, aí era fácil dar a mão e falar: “Eu sinto muito!” Disse que era fácil, mas e a dor que ficava? Era fácil pedir por justiça, mas também, agora já foi; disse que tinham que trabalhar para evitar, para proteger as crianças, isso não podia deixar acontecer, não, de forma alguma, de maneira alguma; pediu, implorou ao Prefeito Municipal de Jaguariúna que tomasse providências cabíveis com a segurança municipal, que implantasse o que fosse necessário, e fizesse o que fosse necessário, que não precisasse morar em Condomínio de Luxo, como ele, Prefeito, morava; que lá, realmente, tinha segurança, porque ele saiu do Hospital onze e meia da noite

com escolta, ele, Vereador, estava lá, ele, Vereador Fábio Pina, estava lá na porta para ver, e que tinha saído do Hospital meia noite, no dia anterior, para poder ajudar, e quem estava com ele, naquele horário, quando o Prefeito saiu, foi o Vereador Airton, que também tinha ficado até quase meia noite, lá, e ele viu o Prefeito chamar a Guarda Municipal para acompanhá-lo para ele ir embora, e que isso era coisa do outro mundo, tanto era que quando ele queria votar alguma coisa, no caso das contas do anterior Prefeito, do Sr. Tarcisio, gastava-se rios de dinheiro, em segurança, em departamento jurídico, “o caramba”, mas não adiantou de nada, também, e que ali estava a Lei da Ficha Limpa, tinha que ter uma decisão judicial, e que um artigo ali dizia, que o Tribunal de Contas era meramente só para demonstrar se houve ou não erro, mas quem julgava era o Judiciário, e ficavam dizendo por aí, que estava inelegível, estava não sabia o quê, e disse “Vamos, ver!!!”, ver se estava, mas nisso ele podia gastar, ter cinquenta, cem, duzentos, trezentos seguranças ali dentro, para proteger, quem, perguntou; e repetiu para dizerem para ele, para proteger quem? Para prometer um monte de coisa, para fazer de tudo? Estava fácil. Disse que era um absurdo tudo isso que estava acontecendo na Cidade, e que naquele mês, era o mês de lutar, e ninguém, pelo menos ele, não tinha recebido nada, porque ele não iria ali, depois, falar, que ele não foi convocado, e que ele não iria ficar omissos, e que até aquele momento ele não tinha sido convidado a nenhuma negociação de aumento de salário dos servidores, de reajustes, depois iria chegar o projeto na Casa, e ele queria participar, estava esperando, mas deveria estar muito ocupada a agenda do Prefeito, alguém iria chegar em regime de urgência o projeto, e iriam falar: “vamos dar cem reais agora, e depois a reposição lá no final do ano; disse que a Prefeitura tinha fechado no azul, saiu no “Gazeta” há duas semanas atrás, e se tinha dinheiro, disse de investirem nos funcionários, na Segurança, ou não queria, perguntou; disse que era uma indignação isso, e que ali não era fazer política, demagogia com a morte de ninguém, não, era uma dor muito profunda para todo mundo de Jaguariúna, era vergonhoso, não podia deixar isso acontecer, e que era o que ele tinha a dizer, e desejou boa noite; a seguir, tomou a palavra a Sra. Karina Valéria Rodrigues que cumprimentou a todos, dizendo que, realmente, nesta Cidade, se via manchada por um crime violento, que acreditavam que só aconteceria nas cidades grandes, e, realmente, a sensação que tinham era que podia ficar impune, ninguém viu, ninguém filmou, ninguém controlou, e não estavam falando que isso tinha acontecido de madrugada, que isso aconteceu à noite, e que isso tinha acontecido às cinco e meia da tarde, isso tinha acontecido na luz do dia, perto do Parque dos Lagos, que era um local muito concorrido;

disse que alguém poderia alegar, disse ao Sr. Presidente, que violência acontecia em todo o lugar, e ela concordava, e achava que o que eles precisavam rever ali era a sensação de segurança, de ver a Guarda na rua, em frente às escolas, nos Parques Lineares, e, muitas vezes, a segurança existia, mas o cidadão precisava sentir que existia a segurança; disse que, realmente, a preocupava, porque, voltava a repetir, porque não foi na periferia, e não foi de madrugada, foi num lugar público, num lugar central da Cidade, um Parque muito frequentado, às luz do dia; disse que ela, realmente, ficava preocupada porque devia ser um crime, apesar do que a Polícia estava fazendo, que iria ficar impune, porque ninguém viu, não existia nenhuma Câmara de segurança que filmou, e essa impunidade, realmente, ficava complicado porque isso criava uma desconfiança, e criava um pânico na Cidade de uma forma geral; disse que, particularmente, achava que nada iria devolver a vida da Doutora, era um dia péssimo para a Cidade, mas sem dúvida alguma, pelos últimos anos, pela propaganda que a Cidade teve, pelo marketing que a Cidade teve e tinha da qualidade de vida, tudo, atraíam as coisas boas e as coisas ruins, também, e que ela achava que eles precisavam, urgentemente, dar essa sensação de segurança para o povo, e que, ela, particularmente, acreditava, disse ao Fábio, que sentia falta das bicicletas da Guarda Municipal, que não andava mais, achava que os canis, os Policiais com cachorros era muito legal, também, e que iria por um exemplo, disse ao Presidente, assim: naquele dia, era dia de pagamento na cidade, a maioria das pessoas, fora o funcionalismo público, recebeu, naquele dia. E tinham todas as agências bancárias, todas, era num raio de quatro quarteirões, Banco do Brasil, Bradesco, Itaú, enfim, tudo pertinho, e naquele dia não tinha nenhuma viatura da Guarda Municipal perto desses bancos; disse que era fato que o bandido iria assaltar no dia do pagamento, ninguém iria assaltar no fim do mês, e que a sensação de segurança as pessoas precisavam sentir, o que eles não podiam era aceitar que acontecesse um negócio desses e pudesse vir outro, porque eles não podiam, também, disse ao Sr. Presidente, falar que o caso da Doutora era um caso isolado; acontecia que um caso que deu o IBOPE pelas condições, pela consequência, mas tinham tido assaltos em Jaguariúna, tinham tido assassinatos em Jaguariúna, tinham tido roubos em Jaguariúna, e que, muitas vezes, passavam despercebidos até pela própria imprensa e por eles, ali; disse que o fato era que ela só ficava preocupada, de que medidas seriam tomadas dali para frente, para que eles pudessem, e algum Vereador poderia concordar, e que achava que a câmara de segurança não fazia nada, mas eram coisas que inibiam; disse que morava numa casa que tinha cerca elétrica, se o cara quisesse assaltar, ele iria assaltar, mas a cerca elétrica

iria inibir ou dificultar o assalto; disse que, realmente, achava que eles precisavam melhorar, sim, precisavam tomar medidas de prevenção à segurança, e deixava ali registrado esse fato daquele dia ser dia de pagamento na Cidade, e no centro da Cidade não tinha nenhuma viatura em ronda cuidando das agências bancárias e da população que foi buscar seu salário e o resto achava que eles precisavam prestar todas as homenagens, não só à Doutora, como a todas as pessoas que viviam e eram vítimas dessa violência, mas era obrigação deles, do Governo, do Governo Estadual, Federal, Municipal, desta Casa, de criar mecanismos para dificultar esses assaltos; disse que ela, particularmente, há muito tempo, ela não se sentia, ou ela não conseguia sentir a sensação de segurança; que sensação de segurança, perguntou; disse que não era que a Cidade estivesse violenta, mas um carro de política passando em casa, era nos lugares públicos estar a polícia com bicicleta; disse que tinha visto naquele dia, e era fato, falou à Nalva, uma indicação dela ou requerimento, sobre o Centro Cultural, e que eles recebiam todo final de semana um monte de turistas, muitas vezes estavam sendo até chantageados por flanelinhas para deixar o carro lá, e a Polícia não intervinha, e que achava que eles precisavam se qualificar, porque ela, particularmente, achava que Saúde, Educação e Segurança eram os três pilares fundamentais e que a Cidade tinha que investir forte para manter a qualidade de vida; desejou boa noite e agradeceu; a seguir, tomou a palavra a Sra. Maria Nalva Vieira Gama que cumprimentou a todos, dizendo que concordava em partes com seus nobres Colegas que a antecederam, e que precisavam, sim, de mais segurança, com certeza para a população de Jaguariúna, só que eles já tinham visto várias vezes pessoas que tinham comércio com a câmera em cima do caixa, a pessoa entrava, roubava, e ainda matava; disse que a questão era deixar uma interrogação ali; disse que tinha visto na Internet, antes dela sair de casa, o laudo da Polícia, que foi execução, e quando o bandido frio, calculista, covarde, queria cometer um crime, ele, simplesmente, iria matar a pessoa onde ela estivesse, podia ser dentro de casa, dentro da delegacia, onde estivesse, porque ficava ali a reflexão: por quê? Por que este assassinato? Disse que era lamentável isso, era lamentável essa sensação de impunidade, com certeza, mas ficava a interrogação: por quê? Quem foi? Qual foi o interesse? O que motivou isso? Assalto, segundo o laudo da Perícia, na Internet, segundo ela tinha lido, foi execução, e era lamentável isso, essa covardia brutal, cruel e fria, sem direito de defesa; disse que ficava essa interrogação; comentou estar conversando com a nobre Vereadora Karina, o Papa andava numa caixa de vidro, com um monte de segurança e atiraram nele, e queria dizer que isso não iria impedir, e que era

claro que tinham que ter, e com certeza iria inibir, a sensação de segurança iria ter, mas pelo que constava, pelo que foi declarado na internet, “veio para matar”, poderia ter dez, quinze câmeras em qualquer lugar da cidade, segundo o laudo da Polícia foi execução, e que era lamentável, principalmente, por estarem na semana da Mulher, ver uma mulher ser assassinada brutalmente, sem direito de defesa, e, por coincidência, ela tinha estado dia primeiro no Palácio dos Bandeirantes com o Governador Geraldo Alckmin, onde protocolou um ofício com ele, para a Delegacia da Mulher de Jaguariúna, para que Jaguariúna tivesse a Delegacia da Mulher, e que essa batalha já vinha travando há alguns meses aí, já estive com o Sub Secretário da Segurança do Estado de São Paulo, também, e que era lamentável, e que deixava ali seus sentimentos, de sua família para a família da Dra. Ana Olívia, e que era lamentável, realmente, essa situação, era lamentável, e que esperava que fosse punido esse covarde, fosse punido, e que não ficasse do jeito que estava aí, quietinho do jeito que estava, sem nenhuma informação, sem nada, e que, realmente, as pessoas que pudessem ter a informação pudessem informar e não se calassem por medo, que fosse, realmente, informado isso daí, e que era lamentável; deixou, ainda, seu convite, que no dia oito, agora, iria estar com um estande ali na Praça Municipal de Jaguariúna, era o evento das mulheres que ela fazia todo ano na Praça, e fez o convite a todas as mulheres ali presentes para que comparecesse lá, para que participasse, e que ela distribuía violetas, quites, brindes para as mulheres, cartilha da Lei Maria da Penha, cartilha dos Direitos Trabalhistas das Mulheres, e ficava ali o seu convite, e mais uma vez seu pesar à família da Dra. Ana Olívia, e que era lamentável; a seguir, tomaria a palavra o Sr. Rainero Venturini que a passou; tomou a palavra o Sr. Rubens das Virgens que cumprimentou a todos, dizendo que tinha feito uma indicação pedindo a correção da calçada ali na rua Amâncio Bueno, e que a calçada ao lado do Parque Santa Maria porque foi feita uma reforma no Parque, e o motivo da reforma, a colocação de alguns portões, era que num evento de grande porte, como o ajuntamento de milhares de pessoas era necessário ter esses portões para o caso de emergência; disse que na calçada, e que essas pessoas que iriam sair desse grande evento, iria ter que sair pela calçada, e, logicamente, na calçada colocaram degraus de trinta centímetros, quarenta centímetros de altura, e pediu para que se imaginassem o caos do pessoal caindo, correndo, se acontecesse alguma coisa assim, que tivesse que sair tão rápido, e que era um erro assim tão primário, tão grotesco, colocar um degrau; disse que ninguém ali, por menos que entendesse, por menor que fosse o entendimento de construção iria colocar na sua casa um degrau de trinta centímetro, quarenta

centímetro, principalmente numa saída de emergência; disse que viam certos erros e pior que era na porta de sua casa, e que tinham ali senhoras, senhores, que eram vizinhos, que faziam uso da calçada, e tinha dificuldade porque, geralmente, a calçada tinha que ter uma iluminação, onde havia degraus tinha que ter uma iluminação adequada para aquela construção, e não havia uma iluminação adequada e também a simples dificuldade de uma pessoa de idade, uma criança poder saltar aqueles degraus, dificultando, então, a passagem, e aí como rebaixou para fazer a saída, as águas que antes iam para o esgoto, para a galeria de águas pluviais, agora vinha para a rua e a rede da rua não estava dando conta, achava que precisava de uma limpeza, e isso já vinha há algum tempo; disse que na chuva do sábado anterior, era triste ver a quantidade de carros novos que tentavam passar; e isso acontecia porque a pessoa não viu uma chuva tão grande, não existia alagamento em nenhum outro ponto da Cidade, e a pessoa não estava preparada, e de repente, ela se deparava com uma água, aí entrava carro, morria, e puxava toda aquela água para dentro do motor, e que ele tinha sido vítima disso em noventa e oito, comprou um carro pálio zero, e estava indo para Amparo, e estourou um açude depois de Pedreira, entrou, tirou o pé do acelerador, o carro puxou água, e que ele conseguiu, no outro dia, fazer uma limpeza e andar com o carro, mas uns cinco mil quilômetros depois o carro estourou por causa daquilo, e que ficou sujeira e acabou ocasionando um problema sério, que ele teve que fazer a troca do motor; aí, se tinha um carro novo, saía para passear na rua, uma cidade como Jaguariúna, e, de repente, era surpreendido aí, com a perda do motor do carro, e o seguro não pagava esse tipo de coisa; disse esperar que fosse feita tal correção porque era uma coisa tão simples, tão óbvia, e a partir do momento em que se ia, qualquer pessoa, não precisava ser um engenheiro, iria fazer um trabalho de construção ele iria entender tantos degraus como a água ali, que era o problema; disse ter feito tal indicação, e esperava que fosse feita uma correção para atender a população; agradeceu, desejando boa noite; a seguir, tomou a palavra o Sr. Alfredo Chiavegato Neto que cumprimentou a todos, dizendo achar que o maior dom que recebiam, era o dom da vida, e quando ela era ceifada de uma forma tão brutal como aconteceu com a Dra. Ana Olívia, e que não podiam, realmente, aceitar de nenhuma forma, e esse questionamento do “porquê”, que ela foi assassinada, realmente, tinha que vir à tona, e que tinha sido dito no jornal, das dezenove horas que, realmente, ela foi assassinada, e que, realmente, os motivos que levaram àquele crime banal tinha que ser, realmente, esmiuçados e os culpados fossem punidos; disse que, realmente, não podia, admitir fatos como este na Cidade; disse que era lógico que acontecia, e esses

fatos lamentáveis com pessoas que representavam, aí, a sociedade, levavam o nome do Município na imprensa de uma forma pejorativa e isso era ruim para todos; disse que em Jaguariúna ele tinha nascido, aqui cresceu, aqui fez amigos, aqui aprendeu a amar, aqui criou seus filhos, suas filhas, e aqui iria morrer, e não tinha medo de morrer pela sua cidade, e que não tinha nenhum medo de sair na rua e disse que no dia em que tivesse medo, mudaria da cidade; disse que saía de peito aberto, sem a ajuda de nenhum segurança, e esperava nunca precisar, porque no dia em que precisassem cairia fora da cidade, também, e isso tinha certeza que não iria acontecer, com ele, pelo menos; disse que eles, cidadãos de bens, tinham que mostrar a cara, e não compartilhar com situações como essa, porque senão começariam a acreditar num semanário local, que eles estavam vivendo mesmo no “Reino do Pinóquio”, porque não era possível se falar que se investia em pessoas, e pessoas morriam brutalmente no Município, de forma assim tão descabida, e era impressionante; disse que saiu tanto aí na imprensa, em faixas, que aqui se criou trinta e quatro empregos, a cidade que mais criou empregos na Região Metropolitana, trinta e quatro empregos em cada mil, e que era um absurdo fazer uma matéria como essa, e que tinha que se falar numa matéria que aqui não morria ninguém, aqui ninguém era assassinado, e isso sim, pois estariam preservando o maior dom da vida, e que isso era investir em pessoas, investir na Segurança Pública, não tinha coisa melhor, e que só colhiam frutos, porque não adiantava ter uma boa Educação, uma boa Saúde, se não se tinha Segurança para desfrutar de tudo aquilo, principalmente, numa cidade agradável como Jaguariúna; voltou a dizer ao seu companheiro que, realmente, ele acreditava que estavam vivendo no “Reino do Pinóquio” e que falava isso por esteve, no dia vinte e seis, presente na inauguração das trezentas e trinta casas, que ele dizia que era dele, e que gostaria até que alguém lhe mostrasse alguns dos inscritos para habitação popular que pegaram a casa, os apartamentos que foram entregues agora, e que eram trezentos e trinta, e a grande maioria não estava lá; disse que alguns foram para ver o “Dança Gatinho”, e que era uma pessoa da Globo, ou melhor da Record, e alguns foram para ver o Prefeito gozar com as obras dos outros, e que ele, Alfredo, principalmente, tinha ido ver o Prefeito gozar com as obras dos outros, e que aquilo ele tinha certeza, e falava de peito aberto, que ele tinha participado, e não teve dedo nenhum da municipalidade, e tinha uns “Baba Ovos” que, realmente, ali no semanário falava, ficava batendo palmas e achava que, realmente, estava tudo certo, e engraçado que eram só os “Baba Ovos” que batiam palmas, era meia dúzia de “Baba Ovos” que ficava do lado direito, perto da portaria, e que ele gargalhava cada vez que o Prefeito falava, e inclusive,

achava que ele tinha se perdido, porque começou a virar para a política mesmo, ele ficou nervoso com aquilo que estava acontecendo porque ninguém, realmente, o ovacionava, a não ser os “Baba Ovos”, que estavam ali por algum emprego, alguma situação que os levaram a estar ali, que o saudavam, porque o resto da população que foi lá ver o “Dança Gatinho”, não foi lá para ver ele, principalmente, os moradores que tiveram que ficar lá para pegar a chave simbolicamente, porque o restante pegou a chave durante o dia e foi embora, porque ali era fruto do suor de pessoas que trabalharam e pagaram a prestação e não receberam nada do Governo, e tinha uma placa na entrada do Condomínio, ainda, que o Município deu um subsídio de vinte e cinco mil reais, maior do que o do Governo Federal, num projeto de lei que eles tinham aprovado na Casa, e pediu para olharem o absurdo que estava escrito naquela placa, e que vinte e cinco mil reais era maior que o subsídio que o Governo Federal dava, que era de vinte e três mil reais, e tinha uns “Baba Ovos” batendo palmas lá ainda, mas não era possível, e só se, realmente, eles vivessem no “Reino do Pinóquio”, e comentou sobre a placa que estava na entrada da Cidade: “Compre no comércio local”, e disse que fazia três anos que não se comprava um palito de fósforo no comércio local, e se comprava, não pagava, e que agora iria fazer propaganda para comprar no comércio local, exclamou; se a Prefeitura que era a maior gastadora do Município não comprava, por que que o restante iria comprar, perguntou; disse que era lógico que tinha que comprar; disse que ele, realmente, ficava indignado, ficava indignado, repetiu, com aquilo que viam no Município, e voltou a dizer que achava, realmente, que eles estavam vivendo no “Reino do Pinóquio”, não era possível, exclamou, não era possível que as pessoas não enxergassem o que era o Município, e entre outras coisas disse de pegarem a área da Segurança, que ficou aí todo o equipamento da Guarda Municipal, os efetivos, as câmeras, não foi instalada mais nenhuma câmera, e as que foram instaladas não estavam mais funcionando, e que era lógico que não iria inibir o crime, porque alguém que estava premeditando um crime não iria inibir, mas dava para saber que muitos crimes foram desvendados, porque alguém tinha visto a imagem de determinado local, inclusive naquele dia, tinha aparecido um estudante que foi assassinado com dezoito anos numa boate e, graças a uma imagem de segurança pegaram o infrator; disse que tinham que investir nisso, era segurança, era importante, era investir nas pessoas, assim como obras, como portais na Cidade, era investir nas pessoas, era segurança, precisava, já estava com os projetos prontos para fazer os portais, o Portal de Santo Antonio de Posse, não tinha nem gente para por lá para funcionar; disse que, infelizmente, estavam só vendo o Município entrar no cenário nacional

com notícias que deixavam nossa cidade cada vez mais atingindo o índice que apareceu no índice da FIRJAN, duzentos e trinta, trigésima cidade, cada vez ia ficando pior, porque a Administração era ruim, a Administração era péssima, e voltou a dizer, só, realmente, com muito óleo de peroba para fazer o que foi feito lá no dia vinte e seis, porque ele teve participação efetiva naquele empreendimento, e tinha certeza que a municipalidade não levantou um dedo sequer, para ajudar àqueles munícipes; disse que o projeto que tinha sido aprovado na Casa, de quinhentos mil reais, que foi mais ou menos o montante que foi dado de subsídio e aprovado por esta Casa, e quinhentos mil reais, se dividisse por trezentos e trinta apartamentos, dava aproximadamente, mil reais e pouquinho, não dava os vinte e cinco mil que ele falou que deu; disse que quem ficava indignado com isso, era quem estava lá, a imagem era vendida, o marketing que ele gastava, e achava que era investir em pessoas, que deveria investir em Segurança, principalmente, porque estavam vivendo num clima tão tenso no Município, achava que, realmente, que ele entregou as trezentas e trinta unidades, mas voltava a dizer que: “haja óleo de peroba e haja ‘Baba Ovos’ para ir lá”, e inclusive não se podia “meter o pau” no Governo, porque ele tinha ficado sabendo, naquele momento, que uma pessoa que “metia o pau” no Governo, um tal de Fábio, já estava trabalhando no Hospital, e que ele não sabia quem era, precisava até saber, e queria dizer que se alguém precisava do emprego, batesse, pregasse o reio na municipalidade, que ia arrumar emprego nalgum lugar, porque ele não queria ninguém falando mal, todo mundo tinha que estar falando bem e amém para tudo o que ocorria, que acontecia no Município, só que não dava para atender a toda população, e a população estava indignada; disse que tinham visto no jornal local que tinha saído estes dias, que se estava fazendo mutirão de limpeza lá no Florianópolis, e que teve reclamação o ano inteiro para se limpar o bairro; tinha placa que foi colocada em cada bairro dizendo qual que era o período de limpeza, se ele não estivesse enganado, e cada bairro tinha uma plaquinha lá, dizendo que tal dia era a limpeza de entulho, tal dia a limpeza de terreno, enfim... só que não se fazia, não tinha gente para fazer, não tinha administração para tocar; disse que, infelizmente, se vivia o marketing e se vivia de falsas promessas, e o que era inevitável para o Município, o que era prioridade ficava para depois, Saúde, Educação, Segurança Pública, Limpeza Pública, Saneamento Básico, e aí ia, e tinha uns “Baba Ovos” que iam bater palmas para o Prefeito, ainda, e que era brincadeira, exclamou, mas tudo bem; a seguir, voltando a falar do Município, disse que deste Reino do Pinóquio ele, realmente, não queria participar; a seguir, parabenizou a todas as mulheres pelo dia oito, e que elas, realmente,

pudessem cada vez mais estar presentes na Comunidade, no dia a dia deles, e que sabiam que as mulheres eram muito mais incorruptíveis que os homens, tinham uma ética muito maior, e que elas, realmente, fizessem parte da vida deles, da sociedade, e onde sabiam que tinham mulheres, sabiam que a visão era outra, era uma visão carinhosa da coisa, visão que as coisas funcionassem, desejou a todas seu imenso parabéns e que cada dia fosse o dia delas; agradeceu; a seguir, tomaria a palavra o Sr. Edison Cardoso de Sá, que a passou; tomou a palavra o Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri que cumprimentou a todos, dizendo de compartilhar e lamentar sobre tudo o que foi dito ali pelos seus Colegas, com o fato ocorrido com esse brutal assassinato, e que esta Casa de Leis, também, estava em luto, estava solidária com a família, e que era uma pessoa que viveu de seu trabalho aqui na terra, que era salvar vidas, e recebeu essa fatalidade, de tirarem sua vida, e que ele queria ser solidário, estavam ali num dia triste, e que os demais colegas abordaram o tema, não tendo mais o que acrescentar, a não ser lamentar, e que essa Doutora fazia um trabalho no Hospital da Cidade, e o Hospital muitas vezes questionado, ou se estava bom ou estava ruim, não vinha ao caso, não vinha falar isso no momento, independente do que aconteceu, era só lamentar; disse que, justamente, como a Nalva tinha falado, a dois ou três dias do Dia Internacional da Mulher, e que queria, novamente, justificar a ausência do nobre Vereador Dr. Airton que estava vindo de São Paulo, do velório e enterro da Doutora, representando a Câmara Municipal. Terminado o Expediente, o Sr. Presidente suspendeu a sessão por 15 (quinze) minutos, conforme determinava o Art. 149, Parágrafo Único, do Regimento Interno. Terminado o prazo concedido, o Sr. Presidente reabriu a Sessão determinando a feitura da chamada, onde foi anotada a presença dos seguintes Srs. Vereadores: Airton Braulino Jorge, Alfredo Chiavegato Neto, Antonio Mauricio Cordeiro Hossri, Edison Cardoso de Sá, Fábio Augusto Pina, Karina Valéria Rodrigues, Maria Nalva Vieira Gama, Rainero Venturini e Rubens das Virgens. Encontrava-se em licença de Vereador, conforme o Art. 311, V, do Regimento Interno, combinado com o Art. 22, II, “a” da Lei Orgânica do Município, a Senhora Rita de Cássia Siste Bergamasco. Constatado número regimental, o Sr. Presidente deu início à Ordem do Dia: Dos Srs. Edison Cardoso de Sá, Maria Nalva Vieira Gama e Rainero Venturini foi apresentado Requerimento de Urgência Especial para que o Projeto de Lei nº 045/2011, do Executivo Municipal que dispõe sobre a forma de realização da proteção e conservação de mananciais de interesse público, fosse apreciado em Única Discussão, naquela sessão; em discussão e votação o Requerimento de Urgência Especial, foi o mesmo

aprovado por unanimidade de votos. A seguir, o Sr. Presidente designou o Vereador Rainero Venturini como relator Especial para exarar parecer ao referido projeto, motivo pelo qual suspendeu a sessão; decorrido o prazo necessário para a feitura do parecer, o Sr. Presidente reabriu a Sessão determinando a Leitura do Projeto de Lei e do Parecer do Relator designado. A seguir, em Única Discussão foi apreciado o Projeto de Lei nº 045/2011, do Executivo Municipal, que dispõe sobre a forma de realização da proteção e conservação de mananciais de interesse público (Quorum de deliberação: maioria simples: Art. 49 , “a” § 1º, do R.I.) Em Discussão e Votação foi o referido projeto aprovado por unanimidade de votos; a seguir, dos Srs. Maria Nalva Viera Gama, Rainero Venturini e Alfredo Chiavegato Neto foi apresentado Requerimento de Urgência Especial para que o Projeto de Lei que dispõe sobre autorização ao Executivo para abertura de crédito adicional suplementar encaminhado a Casa através do Ofício DER nº 012/2012, fosse apreciado em Única Discussão, naquela sessão. Em discussão e votação o Requerimento de Urgência Especial, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos. A seguir, o Sr. Presidente designou a Vereador Airton Brulino Jorge como relator Especial para exarar parecer ao referido projeto, motivo pelo qual, suspendeu a Sessão. Terminando o prazo para elaboração do Parecer, o Sr. Presidente reabriu a Sessão, determinando a leitura do Projeto de Lei e do Parecer do Relator designado. A seguir, em Única Discussão foi apreciado o Projeto de Lei nº 005/2012, do Executivo Municipal, que dispõe sobre autorização ao Executivo para abertura de crédito adicional suplementar. (Quorum de deliberação: maioria absoluta: Art. 50, ,§ 1º, XII do R.I.). Em Discussão e votação foi o referido projeto aprovado por unanimidade de votos. A seguir, dos Srs. Maria Nalva Vieira Gama, Rainero Venturini e Edison Cardoso de Sá foi apresentado Requerimento de Urgência Especial para que os seguintes Projetos fossem apreciados em Única Discussão nesta Sessão: 1. Projeto de Lei que dispõe sobre autorização ao Executivo para concessão de contribuição à entidade de assistência social Projeto Lar Feliz, e dá outras providências, encaminhado através Ofício DER nº 013/2012; 2. Projeto de Lei que dispõe sobre autorização ao Executivo para concessão de contribuição à entidade de assistência social Centro de Equoterapia de Jaguariúna – C.E.J. e dá outras providências, encaminhado através Ofício DER nº 014/2012; 3. Projeto de Lei que dispõe sobre autorização ao Executivo para concessão de contribuição à entidade de assistência social Associação de Pais e Amigos de Excepcionais Jaguariúna, e dá outras providências, encaminhado através do Ofício DER nº 015/2012; 4. Projeto de Lei que dispõe sobre autorização ao

Executivo para concessão de contribuição à entidade de assistência social Associação dos Amigos do Padre Gomes, e dá outras providências, encaminhado através do Ofício DER nº 016/2012. Em discussão e votação o Requerimento de Urgência Especial foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos. A seguir, o Sr. Presidente designou o Vereador Rainero Venturini como relator Especial para exarar parecer aos Projetos de Lei encaminhados pelos Ofícios DERs nº 013, 014, 015 e 016/2012, motivo pelo qual, suspendeu a Sessão. Terminando o tempo necessário para elaboração do Parecer, o Sr. Presidente reabriu a Sessão, determinando a Leitura do Parecer do Relator Especial designado aos Projetos de Lei nºs 006, 007, 008 e 09/2012. A seguir, Em Única Discussão foram apreciados: 1. Projeto de Lei nº 006/2012, do Executivo Municipal, que dispõe sobre autorização ao Executivo para concessão de contribuição à entidade de assistência social Projeto Lar Feliz, e dá outras providências. (Quorum de deliberação: maioria simples: Art. 49 , “a” § 1º, do R.I.) Em Discussão, pediu a palavra o Sr. Fábio Augusto Pina que cumprimentou a todos, novamente, dizendo que aquele projeto do Poder Executivo, e que ele só queria um esclarecimento, se alguém pudesse ajudá-lo, que eram duas perguntas: o valor do ano passado que foi votado, e se aquilo ali era mensal ou anual, a empresa que doou, e se não era a Prefeitura que repassava mais, perguntou; e queria só para saber, que ali estava a Nycomed, a Motorola...; a seguir, pediu a palavra a Sra. Karina Valéria Rodrigues que cumprimentou a todos mais uma vez, dizendo ao nobre Vereador Fábio, que ela só tinha uma dúvida, e que, realmente, era uma lei nacional onde as empresas podiam doar um por cento de seu Imposto de Renda devido para alguma entidade; disse que a única curiosidade, e que gostaria de deixar ali, e que iria fazer um requerimento na próxima sessão, e que essa verba ficava parada numa conta bancária, e tinha valores de dois mil e nove, dois mil e dez e dois mil e onze, e isso rendia juros, e que ela não estava vendo nesse repasse às entidades, onde estavam os juros, e que gostaria de saber por que se estava repassando apenas o valor da doação, e não a doação dos juros que ficaram em aplicação financeira conforme a lei, porque tinha verbas de dois mil e oito, dois mil e dez, dois mil e nove e essa verba que a empresa depositava ficava numa caderneta de poupança, uma aplicação parecida e rendia juros, e o que ela estava vendo aí, era que o Conselho queria só repassar, ou a Prefeitura só queria repassar a verba original da doação, e ela não estava vendo ali nenhum valor de rendição da aplicação financeira, e um valor que não deveria ser pouco, ou pelas suas contas aí, de aplicação financeira, deveriam ter quase uns oito mil reais que deveriam ter rendido neste período, e que, realmente, ela não conseguia

entender essas doações porque não estavam sendo acrescidas dos juros; disse que gostaria de contar com eles para a próxima sessão, de um requerimento que alguém lhe explicasse onde estava, ou onde foram parar esses rendimentos de aplicação financeira dessas doações e das anteriores; disse que era louvável que as empresas doassem um por cento do seu Imposto de Renda, lamentava, apenas, e deixava ali público que a AMBEV que estava na Cidade não colaborava com essa doação, já que não custava nada para a empresa, era apenas um por cento de seu Imposto de Renda devido, que o Governo Federal abria mão de isenção fiscal, e que achava que eles poderiam, talvez, fazer alguma campanha para que as empresas se sensibilizassem, entendendo que não custava nada para elas, que apenas era uma isenção fiscal de um por cento delas; voltou a repetir, e ficava ali sua ressalva que não tinha vindo juntamente com o repasse, o valor da aplicação financeira enquanto esse dinheiro esteve aplicado em alguma conta bancária específica. A seguir, em Votação o Projeto de Lei nº 006/2012, do Executivo Municipal, que dispõe sobre autorização ao Executivo para concessão de contribuição à entidade de assistência social Projeto Lar Feliz, e dá outras providências, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos. 2. Projeto de Lei nº 007/2012, do Executivo Municipal, que dispõe sobre autorização ao Executivo para concessão de contribuição à entidade de assistência social Centro de Equoterapia de Jaguariúna – C.E.J. e dá outras providências. (Quorum de deliberação: maioria simples: Art. 49 , “a” § 1º, do R.I.) Em Discussão e Votação foi o referido projeto aprovado por unanimidade de votos; 3. Projeto de Lei nº 008/2012, do Executivo Municipal, que dispõe sobre autorização ao Executivo para concessão de contribuição à entidade de assistência social Associação de Pais e Amigos de Excepcionais Jaguariúna, e dá outras providências (Quorum de deliberação: maioria simples: Art. 49 , “a” § 1º, do R.I.) Em Discussão e Votação foi o referido projeto aprovado por unanimidade de votos; 4. Projeto de Lei nº 009/2012, do Executivo Municipal, que dispõe sobre autorização ao Executivo para concessão de contribuição à entidade de assistência social Associação dos Amigos do Padre Gomes, e dá outras providências (Quorum de deliberação: maioria simples: Art. 49 , “a” § 1º, do R.I.) Em Discussão e Votação foi o referido projeto aprovado por unanimidade de votos. Terminada a Ordem do Dia, o Sr. Presidente daria início à Explicação Pessoal dos Senhores Vereadores, mas não havendo inscritos, encerrou a Sessão, convocando a próxima Sessão Ordinária para o dia treze de março de dois mil e doze, terça-feira, com início determinado para às dezenove e trinta horas. Nada mais havendo a tratar, lavrei a presente ata que, lida e achada conforme, vai

devidamente assinada.

Vereador Antonio Mauricio Cordeiro Hossri
Presidente

Vereador Fábio Augusto Pina
Vice-Presidente

Vereador Rubens das Virgens
Primeiro Secretário

Vereador Alfredo Chiavegato Neto
Segundo Secretário



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

CERTIDÃO

Certifico e dou fé, que a Ata da Sessão acima encontra-se devidamente assinada pela Mesa Diretora do biênio a que se refere, registrada em livro próprio e arquivada na Secretaria Legislativa desta Câmara Municipal.

Câmara Municipal de Jaguariúna, 29 de agosto de 2019

VEREADOR WALTER LUÍS TOZZI DE CAMARGO
Presidente da Câmara

